



EVOLUÇÃO DO COMPORTAMENTO HOMOSSEXUAL: COMPARAÇÃO FILOGENÉTICA ENTRE PRIMATAS ANTROPOIDES

Matheus Rodrigues¹, Fernando Santiago dos Santos².

¹ Estudante de Ensino Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSP Câmpus São Roque

² Professor Doutor Efetivo D-401, orientador, IFSP Câmpus São Roque

matheus1rafhaus@gmail.com

INTRODUÇÃO

A pauta para o comportamento homossexual sempre esteve atrelada aos aspectos psicossociais e sua manifestação era compreendida como uma escolha socialmente aprendida. Forcano (1996) escreve que os comportamentos sexuais são mais do que um “impulso orgânico”, pois correspondem a comportamentos aprendidos por uma necessidade cerebral. Apesar de a ótica psicossocial compreender os comportamentos sexuais como situações apresentadas, existem contribuições biológicas para os estudos das sexualidades humanas que ganham destaque no presente trabalho.

O comportamento do ponto de vista evolutivo pode ser aprendido ou intrínseco à espécie. Para os comportamentos aprendidos, Futuyama (1992) destaca a evolução cultural que diz respeito ou não a um fator genético. Já para os fatores nativos à espécie, deve-se levar em conta que houve seleção genética. A sistemática filogenética consiste na formulação de hipóteses de homologia e na observação das diferentes características entre os organismos, resultando no estabelecimento das relações de parentesco (Figura 1). Deste modo, hipóteses sobre a existência de relações entre o comportamento homossexual na espécie humana e seus ancestrais podem ser levantadas.

A execução deste trabalho é relevante para a desmistificação do pensamento “não natural” do comportamento homossexual, além de expor uma hipótese biológica para a manifestação deste comportamento.

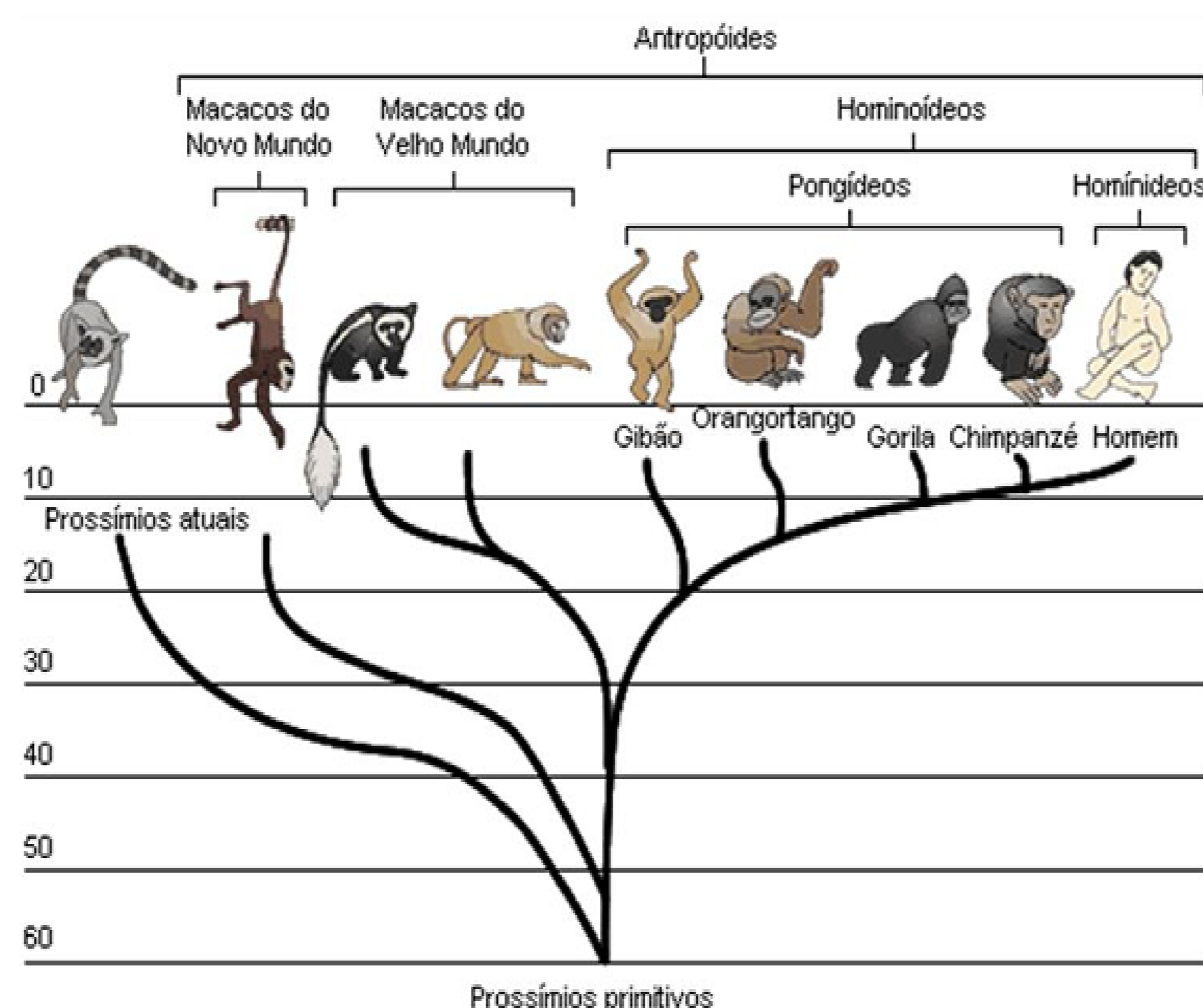


Figura 1. Exemplo de cladograma (Fonte: encurtador.com.br/nuA16).

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo principal organizar informações etológicas (comportamentais) sobre a manifestação deste comportamento em primatas não humanos, mais especificamente os “macacos do Velho Mundo” (gorilas, orangotangos, chimpanzés e bonobos, por exemplo) a fim de comparar essas ocorrências com as relatadas dentro da espécie humana.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho utiliza a metodologia de revisão bibliográfica a fim de comparar autores, elencar ideias e fomentar discussões norteadas pelos objetivos estabelecidos. O livro-base utilizado para discutir este trabalho foi a obra de Dixon (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os Primatas (Figura 2) são separados em dois grupos: Prossímios (lêmures, lóris etc.) e Símiões ou Antropomorfos (primatas extintos e atuais mais próximos filogeneticamente do homem). Entre os Símiões, consideramos os “Macacos do Velho Mundo”: babuínos, gorilas, chimpanzés e ser humano.

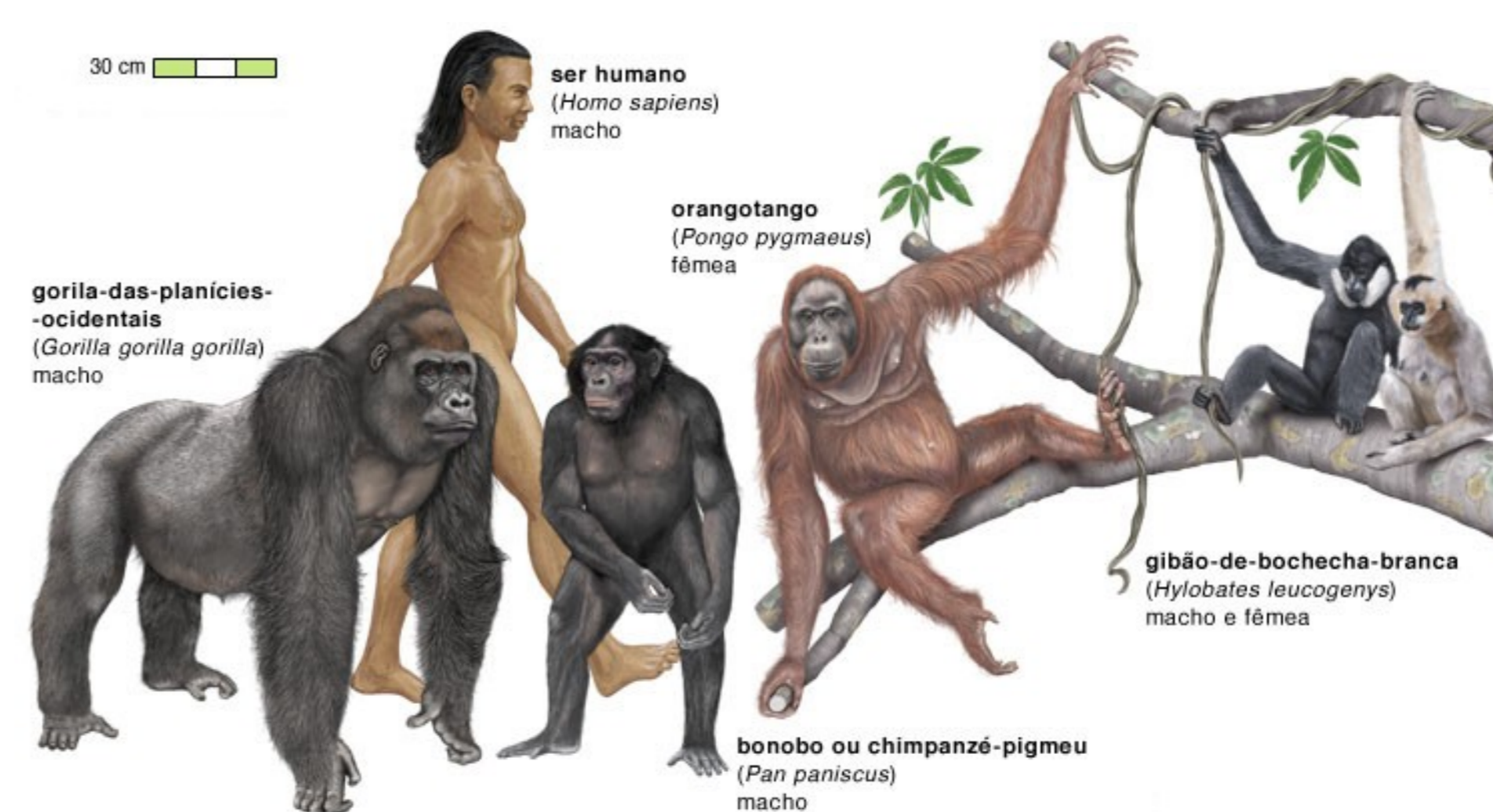


Figura 2. Alguns dos antropóides existentes (Fonte: encurtador.com.br/kGLO4).

De maneira geral, os Macacos do Velho Mundo apresentam comportamentos sexuais mais ativos, envolvendo tanto machos quanto fêmeas (VASEY, 1995).

Dixon (2010) sugere que a espécie humana contém um potencial muito significativo para a bissexualidade e isso provém de uma herança evolutiva dos Antropóides do Velho Mundo. Existem diversos relatos que apontam a presença da homossexualidade na maioria ou, talvez, em todas as culturas humanas.

O pensamento filogenético por trás do comportamento homossexual segue no grupo dos primatas como uma possível explicação para a naturalidade desta prática. Assim, é muito possível especular que haja genes ou marcadores genéticos responsáveis pela manifestação deste comportamento. Para características complexas como a orientação, deve-se levar em conta um raciocínio que preze um processo de seleção genética evolutiva (HAMER, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é possível teorizar que exista uma linearidade evolutiva ao modo de que, quanto mais próximo os ramos estão da espécie humana, mais evidente e frequente é o comportamento homossexual. A biologia evolutiva é capaz de organizar as ocorrências de sua manifestação em indivíduos evolutivamente próximos, além de destacar suas causas a partir deste estudo comparativo. Existem poucos trabalhos atuais acerca da homossexualidade humana, principalmente quando em observação dos aspectos comparativos entre grupos filogeneticamente próximos.

REFERÊNCIAS

- DIXSON, A. F. Homosexual behaviour in primates. In: POIANE, A. **Animal Homosexuality: A Biosocial Perspective**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 2010.
- FORCANO, B. Libertar a sexualidade. In: FORCANO, B. **Nova ética Sexual**. São Paulo: Musa, 1996.
- FUTUYMA, D. J. **Biologia Evolutiva**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Genética, 1992.
- HAMER, D. H. Rethinking Behavior Genetics. **Science**, v. 298, 2002.
- VASEY, P. L. Homosexual behaviour in primates: A review of evidence and theory. **International Journal of primatology**, v. 2, p.173-204, 1995.